

Revista

EVOLUÇÃO

Ano IV
n. 46 Nov.
2023
ISSN 2675-2573

Faustino Moma Tchipesse

**A EDUCAÇÃO É A CHAVE PARA DESCODIFICAR O
MANANCIAL DOS PROBLEMAS QUE ENCRAVAM AS
LINHAS DE DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES.**



Filiada à
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS/PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 46 - Novembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Thaís Thomaz Bovo

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Aline Pereira Matias

Ana Cristina Silva Camisao Pereira

Denise Teixeira Santos Menezes

Fabiana Gouvêa Rodrigues

Fernanda dos Santos Ikier

Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro

Graziela de Carvalho Monteiro

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Solange Alves Gomes Zaghi

Thaís Thomaz Bovo

Vidal António Machado

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 46 (nov. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 128 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.46

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.46>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Antônio Raimundo Pereira Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

07 Ciências, Tecnologia e Sociedade

Adeilson Batista Lins

**14 FAUSTINO MOMA TCHIPESSE
FALÁCIAS SOBRE DIREITO À EDUCAÇÃO****ARTIGOS
ARTIGOS**

- | | |
|---|-----|
| 1. A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E A NEUROCIÊNCIA COMO FERRAMENTAS PARA COMPREENDER COMO OS ESTUDANTES APRENDEM
ALINE PEREIRA | 17 |
| 2. CRIANDO PONTES PARA O APRENDIZADO: INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ANA CRISTINA SILVA CAMISAO PEREIRA | 25 |
| 3. TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO INFLUENCIANDO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EDUCACIONAL
DENISE TEIXEIRA SANTOS MENEZES | 37 |
| 4. DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO E GESTÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTIVA PARA MULHERES NOS CEUS DA CIDADE DE SÃO PAULO
FABIANA GOUVÊA RODRIGUES | 49 |
| 5. A FORMAÇÃO INTEGRAL DO CIDADÃO E A RECUPERAÇÃO CONTÍNUA
FERNANDA DOS SANTOS IKIER | 61 |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DISLÉXICAS
GIZILDA BARRETO DE ALMEIDA RIBEIRO | 69 |
| 7. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A PRÁTICA DO ENSINO ACADÊMICO
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO | 77 |
| 8. A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ACOMPANHAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA PREFEITURA DE SÃO PAULO
JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA | 85 |
| 9. MIGRAÇÃO: ACOLHIMENTO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 93 |
| 10. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS CAMINHOS PARA A IGUALDADE
SOLANGE ALVES GOMES ZAGHI | 101 |
| 11. A IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS E A FACULDADE DE DIREITO DA USP: DOIS IMPORTANTES PATRIMÔNIOS CULTURAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO
THAÍS THOMAZ BOVO | 109 |
| 12. TELEVISÃO E A INSTITUIÇÃO ESCOLAR. OS EFEITOS COGNITIVOS DAS MENSAGENS TELEVISIVAS E A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
VIDAL ANTÔNIO MACHADO | 117 |

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DISLÉXICAS

GIZILDA BARRETO DE ALMEIDA RIBEIRO

RESUMO

A presente pesquisa irá tratar da importância da alfabetização e do letramento no processo de aprendizagem de crianças com dislexia. Esse tipo de transtorno pode estar ligado a fatores genéticos, comportamentais, a processos cognitivos e psicossociais. Desse modo, o problema da pesquisa será entender os métodos e estratégias utilizadas no ciclo de alfabetização para trabalhar com alunos disléxicos. A dificuldade de aprendizagem e o mau desempenho escolar estão associados a uma série de problemas decorrentes do âmbito individual, familiar, escolar e como consequência também do âmbito social. Nesse cenário a pesquisa possui por objetivo identificar de que forma a dislexia afeta a aprendizagem dos estudantes no ciclo de alfabetização. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa. Os resultados apontaram que esse tipo de trabalho é uma necessidade emergente nesta atualidade, pois afeta não apenas o processo de codificação e decodificação de palavras, mas também a autoestima do estudante. Desse modo, conclui-se que o processo de alfabetização e letramento de alunos com dislexia, devem levar em consideração a influência de aspectos internos e externos, no que tange sua capacidade e apropriação da leitura, da escrita e raciocínio lógico.

Palavras-chave: Aprendizagens; Dislexia; inclusão.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem de qualquer criança é processo amplo e que envolve maturação, e no que tange os estudantes com dislexia, esse processo compreendendo o trabalho com a alfabetização e o letramento, é ainda mais complicado, visto suas muitas dificuldades na compreensão da leitura, da escrita e do raciocínio lógico. Para isso, é fundamental planejamento prévio, diagnóstico precoce, metodologias eficientes, acompanhamento efetivo e afetivo, no sentido de estabelecer parcerias e práticas pedagógicas, capazes de proporcionar ao cidadão disléxico elevar sua autoestima e autoconfiança, principalmente na execução de tarefas complexas envolvendo a leitura, a escrita e a realização de cálculos (CORREIA, 1999).

Desta forma, a pesquisa possui por justificativa discorrer sobre a dislexia e a alfabetização no contexto da educação formal. E através dessa análise reflexiva, fomentar discussões potentes no que tange seu desenvolvimento e a apropriação do conhecimento sistematizado, dentro e fora dos muros da escola, assim como considera Correia (1999).

O problema tratado será entender os métodos e estratégias utilizadas no ciclo de alfabetização para trabalhar com alunos disléxicos. Os preceitos ligados a essa problemática apresentada é um assunto que demanda observação atenta e escuta ativa, no sentido de identificar as dificuldades desses alunos e otimizar novos tempos, espaços e contextos onde se possa aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, só que utilizando de propostas lúdicas para que esse momento não se torne cansativo e desestimulante (DELORS, 1998; MELO, 2018).

O objetivo geral será identificar de que forma a dislexia afeta a aprendizagem dos estudantes no ciclo de alfabetização. Já os objetivos específicos terão por finalidade: discorrer sobre a dislexia e suas características; refletir o processo de alfabetização de estudantes com dislexia no contexto educacional; apresentar e debater os principais desafios e dificuldades desses estudantes no que tange a apropriação desse conhecimento.

O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa, no qual teve por finalidade, discorrer a importância da alfabetização e do letramento no processo de ensino e aprendizagem de crianças com dislexia. Os resultados apontados foram levantados através de leituras de artigos científicos, livros e documentos vigentes de bases legais, retirados do banco de dados do Google acadêmico.

O trabalho foi organizado em capítulos e subcapítulos, contendo como temas principais, os seguintes tópicos: 1. Dislexia: uma análise histórica e social; 2. Dislexia e alfabetização: reflexões teóricas e práticas desse atendimento educativo; 3. A dislexia e os desafios pedagógicos. Desse modo, conclui-se que o processo de alfabetização e letramento de alunos com dislexia, devem levar em consideração a influência de aspectos internos e externos, no que tange sua capacidade e apropriação da leitura, da escrita e raciocínio lógico, o que significa melhor interagir com o meio e com a cultura letrada.

DISLEXIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E SOCIAL

De acordo com Pinto (2012), a dislexia é um transtorno específico de aprendizagem e uma condição genética de origem neurobiológica que leva a criança a adquirir déficits relacionados em seus processos de codificação e decodificação das letras. Trata-se de um tipo de transtorno que ocorre em sua maioria em pessoas do sexo masculino.

De acordo com Pinto (2012):

A dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um déficit fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiências de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais (PINTO, 2012, p.22).

Segundo Melo (2018), crianças diagnosticadas com dislexia possui dificuldades principalmente no desenvolvimento de habilidades como leitura, escrita, ortografia e

consequentemente em entender, raciocinar e interpretar o conteúdo. Existem atualmente na história desse transtorno de aprendizagem, três tipos diferentes de dislexia, são eles: a dislexia visual, dislexia auditiva ou dislexia mista.

Esse tipo de transtorno pode apresentar-se em três diferentes graus: leve, moderado e grave, e segundo estudos realizados, o grau de dislexia é baseado nos níveis de dificuldades apresentadas pelos estudantes. Os sinais precoces de dislexia podem aparecer ainda na primeira infância, mas geralmente identificados com mais precisão ao iniciar na Educação Básica (BRANDÃO, 2015).

A identificação desse transtorno é feita a partir de diferentes critérios, que por sua vez é pautada em anamneses familiares para identificação de históricos de dislexia ou dificuldades de leitura na família, problemas no nascimento relacionado a prematuridade, internação prolongada, atraso de fala, dificuldades em diferenciar letras e números, esquecimento frequente no aprendizado de letras, sílabas, sons e sequência de letras, baixa compreensão para entendimento de rimas, canções ou parlendas, déficits nas habilidades relacionadas ao desenvolvimento motor, dificuldades com atividades espaciais ou mesmo em lembrar nome de objetos e pessoas, baixo interesse na execução de atividades que envolvem o uso de livros, materiais gráficos ou didáticos (COSTA, 2011).

Como se percebe, a criança diagnosticada como esse tipo de transtorno, pode apresentar múltiplas dificuldades no contexto da sua escolarização, além de sérios próprios emocionais, ligados a sua baixa autoestima, evasão escolar, quadro depressivo e ocorrência de bullying, e conforme esclarece Correia (1999), tudo isso devido as dificuldades e as diferenças que esse estudantes sentem e passam em relação a sua tratativa nesse meio.

DISLEXIA E ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS DESSE ATENDIMENTO EDUCATIVO

Não é de hoje que o ser humano vem se preocupando em observar as diferenças existentes entre a aprendizagens e os componentes cerebrais, ou seja, as funções cerebrais acerca do comportamento, desenvolvimento e do pensamento humano. E com o avanço da psicologia na educação e na própria neuro psicopedagogia, esses estudos no que tange os diferentes distúrbios, transtornos e dificuldades de aprendizagens foram se tornando melhor compreendidos no contexto da educação inclusiva (BEYER, 2006).

Porém essa visão mais ampliada no que tange às aprendizagens e o processo de alfabetização na perspectiva da Educação Inclusiva, nem sempre ocorreram dessa forma, até porque no passado o currículo foi projetado e pensando apenas no estudante padrão, todavia pesquisas por Beyer (2006), mostram que não existe um estudante padrão, pois cada um deles possui um estilo de aprendizado diferenciado, assim como seus próprios interesses, conhecimentos, forças e desafios.

Nesta perspectiva apresenta a Declaração de Salamanca (1994):

O princípio fundamental da escola inclusiva é o que todas as crianças deveriam aprender juntas, independente de quaisquer dificuldades ou diferença que possa ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus educandos

acomodando tanto estilos com ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos por meio de currículo apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, usam de recursos e parcerias com a comunidade (BRASIL, 1994, p.61).

A explanação apresentada neste documento, vem ao encontro do princípio que tange o desenho universal, visto que uma das finalidades da Educação Inclusiva é prover por espaços, recursos, estratégias e tempos que tenham por importância a busca pela acessibilidade e pela inclusão de todas as pessoas, independentemente de haver ou não alguma deficiência ou dificuldade prévia (ZERBATO; MENDES, 2018).

Apesar do desenho universal para muitos, parecer ainda uma utopia ou uma ilusão, conforme coloca Sanchez (2005), ele é sim possível de ser concretizado nas escolas, e o primeiro passo nessa luta é a formação de profissionais capazes de pensar a favor da coletividade, da diversidade e das oportunidades iguais, principalmente porque está, não é uma questão apenas física ou estrutural, mas algo bem mais pontual ligado ao desenvolvimento humano.

Segundo Zerbato; Mendes (2018), o desenho universal não só é recomendado na garantia de obstáculos estruturais arquitetônicos, mas também recomendado para estudantes com necessidades específicas e singulares, podendo até aumentar seu desempenho, no que tange os distúrbios da fala e da linguagem. Ao pensar nas questões dessa prática atrelada a alfabetização e ao letramento de estudantes disléxicos, o professor não apenas planeja suas aulas para ensinar na coletividade, mas como pontua Hudson (2019), também passa a olhar para as diferentes especificidades que compõem sua sala de aula, daí a importância do uso de múltiplas linguagens na organização dessa prática pedagógica.

Como se percebe, o processo de alfabetização de qualquer ser humano é algo amplo e profundo, que envolve singularidades e especificidades múltiplas, diversas e plurais, no sentido de agregar conhecimentos, habilidades e atitudes onde os alunos possam superar suas dificuldades, conhecer novas informações e a partir desses fatores e práticas, perceber-se como sujeitos que pensam, capazes de agir e atuar no mundo da cultura, da comunicação e da informação (MELO, 2018).

Segundo Luckesi (1995):

A educação escolar é uma instância educativa que trabalha com o desenvolvimento do educando, que necessita estar atenta as habilidades cognitivas, sem deixar de considerar significativamente as formações de múltiplas convicções, assim como de habilidades motoras. A escola não poderá descuidar dessas convicções e habilidades. A escola cabe trabalhar para o desenvolvimento das habilidades cognitivas do educando, em articulação com todas as habilidades, hábitos e convicções de viver (LUCKESI, 1995, p.126).

O ato de alfabetizar demanda principalmente respeito ao próximo, valores sociais e culturais que extrapolem os muros da escola, oportunizando a esses alunos um ensino de

qualidade, focada na internalização dos saberes e na apropriação da linguagem oral e escrita, só que de uma forma mais lúdica e engajada. Neste caso a capacidade de atender essa diversidade de alunos deixa evidente o quanto importante é reconhecer a importância da alfabetização e do uso da ludicidade em suas vidas (BAUM; WOLFF; SILVA, 2018).

Essa reflexão compreende o aluno como um sujeito de direitos ao mesmo tempo em que transforma a escola em um espaço integrador, dinâmico e inclusivo. Nessa perspectiva os caminhos necessários para que o desenvolvimento cognitivo do aluno seja explorado com qualidade, demanda parceria com a família, principalmente por estabelecer condicionamentos ligados à afetividade, a aquisição da linguagem e da escrita, da comunicação, da exploração com o meio, da comunicação entre os pares, colaborando com a organização psicológica da criança e o seu desenvolvimento social nos diferentes espaços e tempos.

A DISLEXIA E OS DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE

O movimento em busca de uma aprendizagem eficiente em tempo e qualidade, em que todas e todos tenham acesso às mesmas oportunidades e os mesmos direitos, não é um problema ou necessidade contemporânea, mas um debate que já se estende a longa data no mundo da educação, isso porque aborda discussões potentes acerca da educação inclusiva no que tange às diferentes dificuldades de aprendizagem na escola (BRANDÃO, 2015).

Para Brandão (2015), uma das grandes preocupações do professor nessa contemporaneidade é conhecer a biologia cerebral nas suas múltiplas dimensões, sejam elas: cognitiva, afetiva, emocional ou motora, e ainda os impactos de sua influência no processo de aprendizagem da criança na escola.

Nesse cenário apresentado um dos maiores desafios da escola e dos profissionais da educação relacionada à prática educativa com alunos disléxicos, é garantir a eles propostas educativas inovadoras e engajadas, e de forma que tenham conforme relata Correia (1999), foco na ampliação dos seus saberes e a superação de estigmas e preconceitos que ainda nesta atualidade, estão bem presentes nesse espaço de circulação de culturas e interações múltiplas que é a escola.

Nesse contexto é possível entender e compreender as necessidades dos outros, analisando suas peculiaridades e como conceitua Delors (1998) priorizando o atendimento individualizado, pois assim como existem múltiplas infâncias, existem também múltiplas formas de vivenciá-las.

Com isso evidencia-se que a formação de cada indivíduo na escola, não se resume apenas a conteúdos estabelecidos em livros e atividades, mas seu contexto é bem mais complexo, considerando o seu espaço de convivência, os valores adquiridos através das relações sociais, significados, símbolos, hábitos e costumes criados e recriados, de forma que se criem inclusive atitudes e comportamentos recíprocos na superação das suas muitas dificuldades (BRANDÃO, 2015).

Para essa estudiosa, essa relação apresentada compreende a multiplicidade das vozes como algo subjetivo, que procura nas diferentes linguagens uma significância as necessidades das crianças. Para privilegiar o acesso e conhecimentos as crianças disléxicas, os professores,

além de estabelecer parcerias significativas com outros especialistas, também podem promover e criar ambientes estimulantes a essas crianças, de modo que possam organizar as suas ideias, desenvolver sua percepção, orientando-se nos diferentes tempos e espaços da escola.

Freire (2011, p. 28) destaca que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”, mas um direito assegurado a todo e qualquer cidadão. Nesse sentido é importante construir através da diversidade de alunos presentes na escola, recursos, práticas e vivências mediadas por momentos de trocas de experiências e vivências potentes no que tange seu ensino e aprendizado, superando barreiras de aprendizagem e avançando na apropriação de novos conhecimentos.

Nesse contexto, é fundamental um trabalho educativo sustentado na ética, na empatia, na inclusão e principalmente na colaboração e nas interrelações estabelecidas com outras pessoas e setores, pois conforme coloca Zerbato; Mendes (2018), é por meio dessa parceria que será possível melhor auxiliar esses estudantes na superação de suas dificuldades a curto, médio e longo prazo.

Portanto, é papel da escola e de outros especialistas da área, assumir a responsabilidade com a aprendizagem de todos, assim como entender como o cérebro aprende, sendo uma das alternativas possíveis, é criar um sistema de apoio para que esses alunos não se percam no meio do caminho. Por esta razão é essencial tratar o sujeito como um ser único, que na sua singularidade dentro da pluralidade da sala de aula é capaz de interagir e refletir, tornando-se um ser pensante e atuante em meio a sua subjetividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem vivido um momento muito importante no que tange alfabetizar e letrar as crianças na escola, mudando formas de ensinar e aprender. E diferente dos modelos de ensino tradicionais, as metodologias que preconizam um atendimento educacional inclusivo e integrador, são baseadas em métodos de ensino que entendem que o protagonismo da criança e a aprendizagem ativa e inclusiva são elementos essenciais ao seu desenvolvimento.

Um dos maiores problemas da educação, está na questão em se confundir quantidade com qualidade, e um exemplo disso, está na prática educativa ultrapassada de muitos educadores, que por vezes persiste em substituir a criatividade, a curiosidade, a experimentação e a exploração, por prerrogativas mecânicos e descontextualizados da realidade do sujeito.

Nesse contexto, a garantia de uma educação para todos, vem para fortalecer os direitos dos estudantes a estarem em um espaço permeado por uma educação inclusiva, democrática e feita para todos, daí a importância do papel do educador na organização desse trabalho pedagógico. Acredita-se que a constituição de um bom trabalho educativo no que tange a alfabetização e o letramento de estudantes com dislexia, perpassa por sua formação teórica, o que requer do professor enquanto mediador do saber humano a realização de uma proposta educativa diferenciada, engajada e inovadora.

Por esta razão é tão importante também, a questão da formação continuada, de forma a repensar práticas e estratégias de ensino, que viabilize a construção de um ambiente adequado as discussões, aos estudos e a inclusão, visto que na escola também é possível encontrar soluções em conjunto, discutir o que mais afeta a comunidade, as famílias e a vida de todos.

Diante de tantos desafios é preciso compreender que a função do educador ao alfabetizar e letrar as crianças na escola, volta-se para algo maior que apenas realizar registros no papel, mas abrange também mudança de paradigma e de atitudes, para que todas e todos possam de fato aprender e ensinar dentro uma escola feita para todos, e onde as diferenças e o diferente não se torne um empecilho para a apropriação do conhecimento dentro e fora dos muros da escola.

A inserção dessa discussão em sala de aula e no contexto da escola, não pode ser considerada como um mero compromisso imposto, mas uma determinação política e pedagógica, visto não apenas contribuir para a desconstrução dos rótulos negativos em relação ao ensino e aprendizado desses alunos, mas especialmente favorecer a esse público-alvo subsídios imprescindíveis para que ocorra uma representação mais positiva de si e da abordagem utilizada para alfabetizar e letrar.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

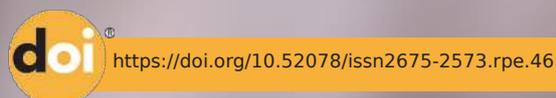
- BAUM, Virginia Dornelles; WOLFF, Clarice Lehnen; SILVA, Fernanda Lanhi da. **Alfabetização e desenvolvimento da consciência fonológica através de atividades lúdicas**: o percurso de um grupo de primeiro ano. Porto Alegre: Repositório Institucional PUCRS, 2018.
- BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Salamanca, Espanha, 7-10 de Junho de 1994.
- BRANDÃO, Letícia Peixoto Morais. **Dislexia: Características e Intervenções**. Especialização em Educação Especial e Inclusiva. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2015.
- CORREIA, L. M.; MARTINS, E. **Dislexia: o desafio da alfabetização**. Lisboa: Porto Editora, 1999.
- COSTA, A. M. C. **A intervenção pedagógica na dislexia**: uma abordagem multidisciplinar. Psicologia em Estudo, 2011.
- DELORS, Jacques. **Educação um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HUDSON, D. **Dificuldades específicas de aprendizagem**: ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger, TOC. SUMMA, G. (trad.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MELO, Adriana Cordeiro Leão. **Dislexia: métodos e técnicas para auxiliar o aluno disléxico no contexto escolar**. Porto: Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa, 2018.
- PINTO, C. M. R.G. F. **O dia a dia da dislexia em sala de aula: Os conhecimentos dos professores do 1º ciclo sobre alunos disléxicos**. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2012.
- SANCHEZ, Pilar Arnaiz. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. **Inclusão - Revista de Educação Especial**, n. 1, p. 7- 18, out. 2005.
- ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, v. 22, n. 2, abr./jun. 2018



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Pereira Matias
Ana Cristina Silva Camisao Pereira
Denise Teixeira Santos Menezes
Fabiana Gouvêa Rodrigues
Fernanda dos Santos Ikier
Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro
Graziela de Carvalho Monteiro
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Solange Alves Gomes Zaghi
Rosinalva de Souza Lemes
Thaís Thomaz Bovo
Vidal António Machado



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

